

AValiação e Produção de Materiais Didáticos: Uma Perspectiva de Acadêmicos de Letras Após a Experiência do Estágio

Maria Eloyse dos Santos Andrade (UEA)¹

Maria Evany do Nascimento (Orientadora- UEA)²

Valdemir de Oliveira (Co-Orientador-UEA)³

RESUMO: Este trabalho tematiza a Análise e Produção de Material Didático e recursos pelo olhar do estudante de Licenciatura em Letras. Com o propósito de compreender os conceitos absorvidos e o resultado das primeiras experiências didáticas. O processo metodológico utilizado, procedeu-se, principalmente, com observação de campo e análise qualitativa de um questionário formulado para a pesquisa e respondido por graduandos de Letras que cursaram as disciplinas de Estágio e Avaliação e produção de Material Didático. Os conceitos sociointeracionistas de Vigotsky (2000) alinhados ao conteúdo de Bandeira (2009), que estabelece um conceito de material didático, foram bases indispensáveis desta análise. Os alunos de Letras possuem acesso a conceitos teóricos que o capacitam para o ensino, todavia precisam de mais oportunidades na graduação para desenvolver suas habilidades didáticas.

Palavras-chave: material didático; recurso; acadêmico de Letras.

¹ Aluna graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: mariaeloyse@gmail.com

² Professora Doutora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: nasci.eva@gmail.com

³ Professor Mestre da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: oliveiramanau@gmail.com

Composição da Banca: Orientadora: Dra. Maria Evany do Nascimento; Co- Orientador Me. Valdemir de Oliveira e Avaliadora: Me. Rayssa Oliveira e Silva. Local e data da defesa: Manaus, 11 de dezembro de 2017 na Universidade do Estado do Amazonas.

Considerações iniciais

A formação de licenciatura em Letras, Língua portuguesa e Literatura é o primeiro passo para uma jornada de ensino de linguagens. O acadêmico de Letras do século XXI aprende desde o seu primeiro ano de formação teorias específicas, relacionadas ao seu objeto de formação: Licenciatura em Língua Portuguesa. No entanto a inserção do acadêmico no processo prático de ensino da Língua é relevante para que ele seja capaz de identificar suas habilidades intelectuais e apoios externos que permitirão suas atuações docentes. O momento acadêmico que mais permite o contato e a vivência da prática docente é o Estágio Supervisionado. É por meio desta experiência que o estudante de Letras deve ou deveria pôr em prática todas as habilidades que foram, supostamente, adquiridas e testadas durante a graduação. Precisa-se de um olhar de quem esteve em contato com a realidade de ensino, após um longo período de embasamentos teóricos, entra em contato com uma realidade escolar de ensino público com professores de carreira. A forma como esse contato estimula ou desestimula o professor em formação influencia na continuidade do processo de Licenciatura.

Na vivência de estágio em escolas públicas são esclarecidas diversas dúvidas a respeito dos métodos didáticos utilizados em sala de aula e sobre os recursos disponíveis pelo sistema de ensino. O interesse em aplicar o conhecimento adquirido na universidade e o apoio nas produções de materiais didáticos, deve prevalecer nos momentos de prática. Mas de que forma foram conduzidas essas produções e aplicadas, visto que a realidade educacional, muitas vezes diverge das intenções do educador? É importante a opinião de quem está no trâmite entre universidade e sistema educacional. Verificar se há uma barreira a ser vencida para produzir materiais didáticos diferentes por parte dos professores ou se são somente os fatores institucionais que limitam a prática didática, pois sabe-se que na atualidade educacional, existe um sistema que conduz as ações de professores, como por exemplo a preferência pela aplicação da Gramática Normativa, as aulas de redação voltadas para o vestibular, e a separação de matérias como: Português e Literatura, no caso do Ensino Médio. No entanto, a forma como as aulas são produzidas têm grande influência do mediador, é ele o responsável pela boa administração do tempo e procurar medidas que viabilizem a interação com o receptor. É indispensável a visão de universitários graduandos e que representam uma nova geração de educadores de Língua Portuguesa.

As situações acima mencionadas junto a experiência de campo, foram motivadoras para a realização deste trabalho, resultando na análise que tem como elemento principal o acadêmico de Letras, visto que, após um processo de formação teórica e prática, em um determinado momento

de sua graduação é submetido à experiência do Estágio Supervisionado. A pesquisa tem como base direcionadora para a análise da experiência didática o aproveitamento da disciplina da grade curricular da Escola Normal Superior do Estado do Amazonas: Análise e Produção de Material Didático.

A partir dos conceitos de materiais didáticos e recursos, dar-se-á o referencial teórico e os componentes que envolvem o processo de produção de material didático, professor-metodologia-recurso. Em conformidade com os pensamentos sociointeracionistas de Vigotsky (2000) ligados aos estudos de Bandeira (2009), o processo metodológico será evidenciado no segundo tópico deste trabalho, pois possui as diretrizes de análises e reflexões para que se encaminhasse a pesquisa, materiais utilizados, procedimentos a que foram submetidos os acadêmicos e no tópico seguinte, a contextualização da disciplina Avaliação e Produção de Materiais Didáticos e do Estágio Supervisionado. Por fim, apresentará a análise reflexiva dos dados coletados no tópico 5 acompanhado das considerações finais.

O ponto de vista do aluno de Letras é a ligação que possuímos, entre o que vêm sendo aplicado, de fato, nas escolas públicas estaduais e o ideal que é incentivado hoje dentro da academia de Letras. Dito isto, há a ressalva de que a opinião dos acadêmicos diante da produção de materiais e recursos didáticos é o foco desta pesquisa que se segue.

1. O que são materiais e recursos didáticos?

Tomemos como base, a teoria sociointeracionista de Vigotsky (2000), em sua obra *A construção do pensamento e da linguagem*, defende que na interação com o outro, o homem, até então ser biológico, transforma-se em ser sociohistórico, num processo em que a cultura é essencial à sua constituição. Desde o momento em que nasce, o indivíduo, rodeado por seus pares se vê em um ambiente impregnado pela cultura, e é da convivência com esses elementos que a inteligência se desenvolve. A questão central dessa teoria é pautada na aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com outro, diante dos processos culturais, sociais e históricos. O conceito de material didático, considerado para esta pesquisa, baseia-se na teoria interacionista de Vigotsky (2000), que considera material didático como sendo um artefato de mediação. Convencionado ou não, que possibilite a interação ensino- aprendizagem.

Segundo Bandeira (2009, p. 14), “O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática.” Quando pensamos em material didático de

Língua portuguesa, um item mencionado é o livro didático: material elaborado e destinado a uso para a aprendizagem. E em algumas realidades de ensino, este é o principal veículo de aprendizagem. No entanto, se apropriarmos ao conceito de que são produtos pedagógicos os materiais didáticos, então veremos que o livro didático, é apenas um entre os vários recursos, que agrupados e organizados, compõem o material a ser utilizado em sala.

Bandeira (2009), estabelece uma subdivisão dos tipos de materiais didáticos que podem ser formulados para a materialização do ensino. São conceituadas três subdivisões que possibilitam a organização de viabilização do uso de recursos na sala de aula: o material impresso, material audiovisual e as tecnologias. Segundo a autora:

A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo. Esta condição foi defendida pelo historiador francês Chartier (2002, pp. 61-62) ao afirmar que o texto não existe fora dos suportes materiais que permitem sua leitura (ou sua visão) e nem fora da oportunidade na qual pode ser lido (ou possibilitar sua audição). Assim, o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou áudio visual. (BANDEIRA, 2009, p. 15)

As adaptações didáticas dependem da disponibilidade de recursos, sabe-se que em muitas realidades educativas, não é possível ou muito difícil dispor de tecnologia para o uso em sala. A familiaridade dos jovens com a novas tendências tecnológicas tem sido um dos pontos de estudo atuais no que se diz respeito a elaboração de material didático. A proximidade entre os agentes da relação educativa, depende do quão eles conseguem adequar-se um a linguagem do outro. As novas tecnologias, são classificadas por Bandeira (2009) como um grupo de recursos e suportes que possibilitam a viabilização do ensino. Como exemplo disso temos os portais *online* de livros didáticos que disponibilizam atividades extras pra alunos e recursos virtuais para professores, o professor que adere a essa experiência, está possibilitando um novo meio didático para mudar o formato de suas aulas e despertar o interesse do aluno.

Ao falar de tecnologia como uma possível ferramenta didática para ensino de Língua Portuguesa, retoma-se o conceito de livro didático como recurso. É preciso estabelecer uma delimitação entre recursos e materiais didáticos. Estes devem ser utilizados em harmonia para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem, porém não são iguais dentro da perspectiva didática, um está inserido no outro, assim formando a unidade didática. Após conceituar material didático como o um conjunto de elementos pedagógicos, prontos para serem aplicados em sala de aula, precisa-se entender o que são os recursos e de que forma adequam-se ao produto pedagógico

para que haja uma elaboração efetiva de material didático. Para esta pesquisa, o conceito de recurso é estabelecido conforme sua nomenclatura: substantivo masculino; Ação de recorrer, pedir ajuda; auxílio. Pois a finalidade dos recursos ao meio didático é de auxiliar e complementar na produção.

Estabelecidos os conceitos dos objetos de interesse deste trabalho. É relevante contextualizar os princípios constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que estabelecem diretrizes de ensino e é a partir dos objetivos de ensino de linguagens que o mediador encaminha suas produções didáticas.

Conforme o segundo elemento da tríade de variáveis do ensino – aprendizagem dos PCNs de Linguagens e Códigos, o objeto de conhecimento, mediado pelo professor: é o conhecimento discursivo a partir dos textos e seus usos linguísticos para que assim, o aluno esteja hábil em fazer uso de sua língua e com domínio das habilidades discursivas conforme as necessidades sociais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem a tríade da seguinte forma:

O primeiro elemento dessa tríade - o aluno – é o objeto de conhecimento. O segundo elemento – o objeto de conhecimento – são os conhecimentos discursivo - textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto de conhecimento (BRASIL, 1998, p. 22).

O que seriam essas práticas sociais? E de que forma o professor poderia prevê-las em suas aulas, de maneira que o aluno possa, em seu contexto etário e social, entender a importância do conteúdo e a melhor maneira de proceder no uso da linguagem quando for necessário? As práticas sociais, são todos os exercícios de cidadania possíveis. A habilidade discursiva é a ferramenta mais importante que o cidadão possui para exercer a sua cidadania e se bem desenvolvida na escola, o aluno está preparado para o convívio social e terá domínio de sua língua materna⁴. No conceito de variáveis do ensino-aprendizagem dos PCNs, é dito que o professor é um dos elementos fundamentais para que haja a mediação entre objeto de conhecimento e aluno. É de competência do professor viabilizar e proceder da maneira mais eficiente esta mediação. Para os PCNs:

⁴ Também língua nativa. É a primeira língua que uma criança aprende e que geralmente corresponde ao grupo étnico-linguístico com que o indivíduo se identifica culturalmente. Neste trabalho, é a Língua Portuguesa.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 22).

Dedicando a competência de mediador e formador ao professor, os Parâmetros Curriculares indicam a responsabilidade de dirigir as atividades em aula e assegurar os melhores mecanismos para que se garanta a aprendizagem da Língua Portuguesa. Mecanismos estes que deverão estar de acordo com as necessidades e contextos sociais dos alunos. A mediação materializa-se pelos recursos didáticos disponíveis, agrupados e através dos suportes, transformados em produtos pedagógicos, pelo professor, como por exemplo uma aula sobre o Gênero Teatral, em que foram viabilizados recursos como: pincel de quadro, cópias de textos, lousa, livro didático e outros elementos que, agrupados, estão inseridos em um propósito que é a aprendizagem do Gênero Teatro. A disponibilidade de diferentes recursos para uso em sala, é variável de acordo com a realidade educacional e econômica em que o professor está inserido. É importante ressaltar este fato, pois está diretamente ligado à inclusão ou não de diferentes recursos pelo professor. No entanto, Nikolic & Cabaj (2000), estão de acordo que a criatividade do professor, prevalece diante da falta ou não de recursos, pois é ele quem irá dar função pedagógica aos elementos, sejam eles quais forem, como afirmam:

Não importa quais recursos estão disponíveis, a criatividade e a engenhosidade parecem estar entre as mais úteis qualidades que os professores podem ter. Mesmo nos programas que se apoiam num único livro didático, devemos empregar o conhecimento da teoria e prática do ensino e da aprendizagem, a compreensão de nossos alunos e criatividade para propiciar a melhor experiência de ensino possível. (NIKOLIC & CABAJ, 2000, pp. 97-98)

Mas o que seriam os recursos didáticos? Quais destes são convencionados⁵? É possível que um professor os crie e adapte-os? Identificaremos recurso como sendo quaisquer elementos que possam ser utilizados em prol da mediação e que facilite a aprendizagem do objeto de conhecimento. O livro didático, citado anteriormente, e as novas tecnologias, são recursos didáticos. O primeiro, convencionado no sistema educacional e o segundo está sendo inserido por professores e escolas que possuem a disponibilidade destes para o ensino e produção de aulas. Os recursos convencionados são os tradicionalmente acessíveis aos professores e

⁵ Que é de uso ou de praxe; consolidado pelo uso ou pela prática. Que obedece a padrões aceitos; não original, comum.

escolas. O livro didático é um deles, porém, não são disponibilizados em algumas escolas, principalmente nos lugares mais afastados da área urbana.

A lousa, o pincel, revistas, jornais, lista de exercícios e em alguns programas educacionais, a caligrafia e a tabuada são todos exemplos de recursos que foram convencionados e que por vários motivos metodológicos, ainda são utilizados por professores na elaboração de materiais didáticos. Alguns destes recursos ganham uma nova abordagem a partir dos suportes a que são configurados, como por exemplo as revistas e os jornais que podem ser adaptados aos meios audiovisuais e ganham uma característica virtual.

Sobre a possibilidade de serem criados recursos didáticos por professores. Primeiro deve-se considerar que a Língua Portuguesa, segundo os PCNs, deve ser ensinada a partir do conceito de texto como unidade e a diversidade de gêneros como segue:

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda, obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas de possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução (BRASIL, 1998, p. 23).

O papel do professor e da escola, como mediadores, é de acompanhar essa mudança de níveis de leituras e demandas sociais, pois o nível de exigência intelectual dos alunos tende a crescer e os métodos educacionais devem variar e possibilitar aos jovens as competências discursivas necessárias para o seu tempo. Visto isso, compreende-se que vivemos em uma época que se tem mais dificuldade em despertar o interesse dos jovens. Diante dessa realidade, os recursos são as ferramentas que o professor pode utilizar para adequar aos seus métodos de ensino e conciliar ao estudo da língua no contexto discursivo e a partir do gênero textual.

O termo “criar e adaptar recursos”, significa, no contexto desta pesquisa, apropriar-se de elementos que não são convencionados e ou regularmente usados para meios didáticos, mas que em determinado contexto metodológico, podem ser inseridos nas estratégias didáticas para mediar o conhecimento. As histórias em quadrinhos, hoje, estão inseridas no complexo de gêneros textuais de diversos programas educacionais, mas em outro contexto educacional, e histórico, era impensável que uma revista em quadrinho pudesse ser utilizada como um recurso

didático, também a *Charge* e os Memes⁶. Algum professor, no mundo, pensou nessa possibilidade e através de suas estratégias didáticas, inseriu as histórias em quadrinho no material didático, obtendo resultados positivos e adaptando o objeto de ensino aos interesses de seus alunos.

A criação e adaptação de recursos, dar-se-á por apropriar-se de coisas que só precisam ser analisadas por perspectivas diferentes das que já foram vistas. Com o propósito de auxiliar a conduta didática. Um professor que é capaz de transformar as funções dos objetos que os cercam estão mais perto de alcançar objetivos pedagógicos, como o ensino da linguagem e códigos adaptando-se aos contextos de seus alunos. Estes alunos estão inseridos em realidades diferentes. Os recursos utilizados na escola A, talvez não sejam atrativos no material didático para alunos da escola B, por exemplo. O que garante o aproveitamento de uma aula, são as estratégias didáticas criadas pelo professor, mediante a disponibilidade de recursos adaptados ao material didático produzido.

Conceituados, materiais didáticos como produtos pedagógicos e recursos didáticos como elementos de auxílio e composição do material didático, permitirá a melhor compreensão da contextualização de disciplinas e suas relações com a análise proposta pela pesquisa. O prosseguimento, dar-se-á em apresentar o processo metodológico a que a análise foi submetida, desde o processo de observação e motivação da pesquisadora até as análises dos dados obtidos ao fim desta pesquisa.

2. Metodologia

O processo metodológico deste trabalho contém características bibliográficas, pois fez-se necessário no primeiro tópico, a conceituação dos objetos de estudo (materiais e recursos didáticos), a partir de referenciais teóricos, utilizados para ministrar a disciplina de Avaliação e Produção de Materiais Didáticos (APMD) e outros selecionados durante as leituras externas da pesquisadora. É documental, devido a utilização das ementas das disciplinas de APMD e Estágio Supervisionado (ES), como fonte de obtenção de dados complementares.

Esta análise, é de teor qualitativo. Os instrumentos utilizados para obtenção de resultados desta pesquisa foram: o questionário, formulado pela pesquisadora, contendo dez questões

⁶ É um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

dissertativas e diário de campo, o que possibilitou uma perspectiva vivenciada das experiências e conhecimentos adquiridos pelos graduandos no curso das duas disciplinas em foco.

Foram formuladas, perguntas voltadas para a opinião dos graduandos e de acordo com suas experiências de estágio. Os focos das perguntas sempre visavam a produção de material didático, utilização de recursos e o posicionamento do professor diante da realidade escolar.

O procedimento da coleta de dados aconteceu da seguinte forma: as questões foram enviadas por e-mail e respondidas por nove acadêmicos (entre turno vespertino e noturno) de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que ingressaram no ano de 2014 na instituição e estão, atualmente, cursando o último período da graduação.

Os requisitos básicos para que o estudante de Letras fosse apto a responder o questionário, foram:

- Ter cursado a disciplina obrigatória *Avaliação e produção de material didático*, que consta na nova grade curricular (2014) do curso de Letras da Universidade Estadual. Ofertada no 6º período da graduação;
- A conclusão de pelo menos um estágio obrigatório da grade curricular de 2014. Dividido em duas etapas obrigatórias: estágio I e II.

O primeiro estágio é ofertado no mesmo período que a disciplina de *Avaliação e produção de material didático* e possibilita o acesso e ensino nas escolas estaduais de Ensino Fundamental II. O segundo estágio é ofertado no 7º período, destinado a aplicação e observação de aulas do Ensino Médio em escolas estaduais públicas. Nesta pesquisa, as menções serão mais voltadas para o estágio I.

- Estar matriculado e frequentar curso de Letras da UEA.

A coleta de dados foi feita no segundo semestre de 2017. Juntamente com os Planos de Aula e as Sequências Didáticas (SD) formuladas pelos graduandos, durante o processo de Estágio. Os planos de aula e as SD foram utilizados apenas para contextualização do material formulado para o Estágio.

Para complemento da análise de dados e fins comparativos, foi utilizado o questionário auto-avaliativo, respondido pelos acadêmicos e formulado pela Dr. Maria Evany do Nascimento, que ministrou a Disciplina de Avaliação e produção de Material Didático no segundo semestre de 2016.

É importante ressaltar que o principal objeto de análise desta pesquisa, é o questionário formulado pela pesquisadora. No entanto, foi indispensável para complemento desta pesquisa o acesso e leitura dos Planos e Sequências Didáticas formuladas pelos graduandos no período do Estágio. Assim como o aproveitamento do material da disciplina de APMD, que guiou e motivou esta pesquisa.

3. A disciplina de Avaliação e produção de material didático – APMD

Este tópico, é destinado à contextualização da disciplina Avaliação e produção de material didático (APMD), ministrada no segundo semestre de 2016 na Escola Normal Superior do Estado do Amazonas (ENS). A disciplina, está inserida na grade curricular de 2014 da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e mediada no segundo semestre de 2016, pela Prof.^a Dra. Evany Nascimento para graduandos, até então, cursando o 6º período. A ementa da disciplina, objetivou a produção de materiais didáticos visando o aproveitamento destes no período de Estágio no Ensino Fundamental e Médio. Visou estabelecer referenciais teóricos para o auxílio de identificação e produção de materiais didáticos e propôs a experiência prática de atividades produzidas.

O referencial teórico da disciplina, que contribuiu para esta pesquisa acadêmica, como livros e artigos sobre análises e aplicações didáticas, foi ministrado partindo do conceito de material didático e suas possíveis produções, também textos referenciais, que pudessem mostrar aos acadêmicos as possibilidades de recursos para uso em suas produções de materiais. Um exemplo deste referencial é o livro *Letramentos Digitais* de Dudeney (2016). A nova tendência dos recursos digitais e a inserção da tecnologia ao ensino que foram debatidas durante a realização das aulas, e direcionaram processos criativos, conforme os estudos de Dudeney (2016) que argumentam a importância de existir o letramento digital nas escolas, pois os estudantes precisam estar preparados para “um futuro cujos contornos são, na melhor das perspectivas, nebulosos.” Dudeney (2016, p. 17), dessa forma, incluindo o acadêmico de Letras nas novas ramificações de estudos para serem implementados em aulas.

Seguindo os pensamentos teóricos voltados para o ensino da Língua, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Linguagens e Códigos, os acadêmicos puderam analisar e avaliar materiais didáticos, incluindo o uso do livro didático, direcionados ao ensino de Língua Portuguesa e adequar recursos às práticas de produção de materiais, buscando sempre manter a relação entre professor - metodologia – recursos. A disciplina de APMD, propôs aulas práticas de análise de livro didático e de jogos, articulando as possibilidades de recursos que auxiliam as

aplicações didáticas e que possibilitem a junção do uso do livro com outros recursos e suportes para a produção de materiais didáticos.

A estratégia didática utilizada pela mediadora da disciplina de APMD, foi a de conduzir as aulas inseridas em um jogo acadêmico. Este que foi realizado entre grupos com o objetivo final, de produzir e analisar com mais eficiência, materiais didáticos e aplica-los entre os colegas de turma. A competição acadêmica foi intitulada como: “Jogos Didáticos Vorazes”, uma referência à trilogia *Jogos Vorazes* de Suzanne Collins, publicado pela editora Scholastic em 2008. A analogia a obra, além de ser da área literária, foi motivada pelo conteúdo dos livros que envolvem jovens competidores, em busca de um prêmio, que no livro é a própria sobrevivência.

As turmas (vespertino e noturno) de 6º período, foram divididas em grupos e a cada “prova” realizada, adquiriam pontuações. As provas foram todas as atividades práticas propostas pela ementa da disciplina, envolvendo criação de jogos e produções de cartões com poesias e imagens para aplicação em aulas. Todas as atividades eram avaliadas em grupo. Este método, salienta a importância do trabalho conjunto para acadêmicos que logo estarão inseridos no sistema educacional como docentes. Em uma avaliação da disciplina, feita por escrito pela mediadora estavam as seguintes considerações:

O trabalho em equipe tem seu lado positivo e seu lado negativo, como tudo na vida. Uma das coisas boas é que há oportunidade para que cada um tenha suas habilidades aproveitadas. Também surge o papel do líder. Usar essa estratégia é importante para preparar o indivíduo para as relações no ambiente de trabalho, por exemplo. (Registro escrito na ementa e avaliação da disciplina pela Prof.^a Dra. Maria Evany do Nascimento).

Ao final da disciplina, os acadêmicos passaram por um processo auto-avaliativo em que responderam perguntas direcionadas para o aproveitamento pessoal adquirido no estágio em complemento com a disciplina de APMD. Este questionário foi formulado pela professora responsável pela disciplina, mas proporcionaram apoio para a formulação do questionário feito um ano após, para esta pesquisa. Esta coleta de dados, imediata ao cumprimento da disciplina e do estágio, é de importância para a análise, pois foi o que estimulou o interesse em compreender o que os acadêmicos puderam aproveitar como experiência e aprendizagem com esta disciplina vinculada ao estágio. Serão destacadas aqui, questões formuladas pela mediadora e que foram aproveitadas para a análise do questionário respondido pelos mesmos alunos para esta pesquisa. As perguntas formuladas no primeiro questionário seguem, na tabela abaixo:

Tabela 1: Perguntas do Questionário.

Considerando as experiências vivenciadas em sala de aula e os textos estudados, qual o seu conceito de material didático?
A partir da sua experiência de observação e regência durante o período de estágio e considerando as aulas em que tratamos da avaliação do livro didático, quais suas considerações sobre esse tema? Pontue e argumente.
Que outras estratégias foram usadas em nossas aulas durante a disciplina de APMD e colaboraram na sua observação e regência durante o estágio?

Fonte: Arquivo do autor.

A cada questão, além de trechos de respostas dos alunos, a mediadora formulou comentários reflexivos sobre os possíveis motivos das respostas obtidas e o seu ponto de vista em relação a opinião dos alunos. Este procedimento, permite a contextualização de como os alunos estavam pensando a produção de material didático naquela fase acadêmica, comparando ao que estão pensando agora, inseridos em um contexto acadêmico de após um ano de experiências. Como cumprimento do segundo estágio e de outras disciplinas complementares da graduação.

Feita a leitura da ementa e dos comentários da professora Evany Nascimento sobre os resultados da disciplina, pode-se perceber que todas as estratégias didáticas foram pensadas de forma que os acadêmicos pudessem aproveitar o máximo de referenciais didáticos possíveis, recolhendo ideias, métodos, recursos e aproveitando, a partir de suas próprias experiências, possibilidades de vertentes estratégicas voltadas para o ensino da Língua.

4. O Estágio Supervisionado

A aprovação no Estágio supervisionado, é um dos pré-requisitos para a efetiva formação no curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa. Esta disciplina está contida na grade curricular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e é prevista pelo regulamento como indispensável para a formação em cursos de licenciaturas. A ementa do Estágio segue de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1: Ementa do Estágio Supervisionado I. Adaptado pelo autor.

EMENTA
Estágio. O estágio na universidade. Histórico e legislação. O ensino da Língua materna e da literatura a partir dos postulados dos PCN e da Prova Brasil: gêneros textuais, língua escrita e falada, variação linguística. Discussão e análise de métodos de abordagens de ensino. Orientação para docência no Ensino Fundamental e/ou Educação de Jovens e Adultos. Planejamento, aplicação e avaliação de projeto de ensino de língua materna ou literatura infantojuvenil em turmas do Ensino Fundamental e/ou Educação de Jovens e Adultos. Observação, participação e regência do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e/ou Educação de Jovens e Adultos. Relatório de Estágio.
OBJETIVO GERAL
Fornecer subsídios teóricos e práticos aos discentes do curso de Letras em sua prática pedagógica, de forma a ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizados nas diversas situações de uso da linguagem.

Fonte: Ementa da disciplina.

Os objetivos específicos do Estágio supervisionado, visam, de forma resumida, fornecer subsídios teóricos para a prática de metodologias docentes, a formulação da sequência didática que será aplicada durante as horas práticas e auxiliar através de embasamentos teóricos os acadêmicos a formularem seus planos de aula a serem articulados no período da regência. A carga horária exigida é de 210h, sendo 30 horas teóricas e 180 horas práticas. O conteúdo teórico proposto na ementa, é composto por textos de conceituação de estágio, ensino de Língua materna, desenvolvimento de aulas com leituras e orientações sobre os procedimentos de estagiários.

Os textos foram discutidos no horário normal de aula da faculdade, durante as 30h propostas e as 180h foram cumpridas, pelos estagiários conforme os imprevistos nas escolas, dos professores regentes e dos estagiários. Ao estabelecerem as escolas do estágio, precisa-se estabelecer critérios e um deles é que o estágio obrigatório deve ser cumprido em escolas do Governo do Estado do Amazonas, com as quais a UEA possui parceria.

A experiência do estágio, na graduação, é um processo de muitas burocracias⁷, que são importantes para seguimento de Supervisão do estágio. Analisando o plano de disciplina Estágio supervisionado, pode-se perceber a quantidade de documentos que o discente necessita redigir e preencher para que seja reconhecida a sua experiência efetiva. Durante o período de observação, são feitos relatórios diários sobre o que acontece nas escolas e o que as pessoas que estão no ambiente escolar fazem. O estagiário deve observar todo o contexto escolar. Das 180h de

⁷ Folhas de presença, avaliação de professor regente, anotações diárias, documentos de permissões entre outros.

observação, são exigidas 10h de regência, em que o graduando deve formular uma Sequência Didática contendo dez planos de aulas a serem ministrados por ele.

Os nove acadêmicos participantes desta pesquisa, cursaram o Estágio Supervisionado I, dentro do período semestral, enquanto cumpriram mais quatro disciplinas, inclusa a de APMD, do 6º período. Precisaram organizar seus horários conforme os horários dispostos pelas escolas em que cumpriram o estágio. A carga horária é válida, apenas, quando cumprida em escolas do Governo do Estado do Amazonas ou do Município de Manaus.

As informações contidas neste tópico foram resumidas. Destacou-se apenas o que é fator influenciador para esta pesquisa. Existe uma complexidade; institucional, didática e sistemática que abrange a completude do Estágio Supervisionado e que está sujeita a uma futura proposta de análise de condutas e metodologias. Todavia, a compreensão de seu formato e exigências na graduação são determinantes para os resultados da análise. Visto que o acadêmico de Letras tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos na graduação quando cursa o estágio. A análise propõe verificar se está sendo, pela visão do acadêmico, possível aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de APMD durante a experiência docente.

5. Os acadêmicos e a experiência

Os alunos que responderam ao questionário, possuem de três meses a três anos de experiência em sala de aula, o tempo varia de acordo com os projetos e estágios não-obrigatórios que cada aluno possui, além do Estágio Supervisionado. É pertinente esclarecer que o estágio obrigatório I e a disciplina de APMD foram ministrados durante o mesmo semestre, este fato implica em algumas considerações que foram feitas durante a análise e que, de fato, influenciou no resultado de aproveitamento da disciplina de APMD.

O objetivo desta disciplina era justamente produzir materiais didáticos que pudessem ser aplicados no Estágio. Isso evidencia que a proposta curricular da disciplina poderia ser antecedente à experiência do Estágio ou estar inserida dentro do processo de preparação e aplicação de Planos Didáticos. Visto que, diante da pergunta: *“Quais foram as disciplinas cursadas durante a graduação que mais contribuiram pra o conhecimento em produção de material didático?”*, todos os graduandos classificaram a disciplina de APMD como sendo uma das que mais contribuiram para o conhecimento em produção de material didático. No entanto, a disciplina de Estágio Supervisionado I só foi mencionada por um entrevistado. Observa-se que

não houve uma percepção de linearidade entre as disciplinas, supostamente por terem sido regidas de forma isolada. Este fato remete ao pensamento dos PCNs que defendem o diálogo entre as disciplinas para facilitar a compreensão do todo: “A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade” (BRASIL, 1999, p. 89). Em todo processo educacional, incluindo a universidade, é necessário que haja interdisciplinaridade permitindo aos discentes a compreensão e percepção da unidade do objeto de estudo, que nesse caso é o ensino de aplicação da Língua Portuguesa e Literatura. A experiência de produzir materiais didáticos poderia ter sido mais eficaz se os acadêmicos dispusessem de tempo para a adequação dos seus planos ao material produzido na disciplina de APMD.

Na seguinte pergunta: “*quais foram suas maiores dificuldades ao produzir os materiais didáticos?*”, as respostas deram-se por várias perspectivas diferentes e que são, de fato, pertinentes no que diz respeito a dificuldade de produzir material didático. Porém algumas respostas destacaram-se por terem enfatizado o fator tempo. Os estudantes passaram por um momento experimental de docência e já puderam perceber que o tempo é um dos fatores influenciadores do processo de produção. A realidade escolar exige habilidades que possibilitem a boa administração do tempo para produzir aula e ministra-la.

“Com certeza a falta de prática. Mas em comunhão à isso é necessário ressaltar que no momento de estágio, eu estava cursando outras 05 (cinco) disciplinas do curso. Nesse sentido, cobranças e obrigações tiram o foco do professor. ” (Entrevistado 1)

“Ter uma criatividade suficiente para produzir os materiais aos alunos, assim como o tempo de produção. ” (Entrevistado 2)

“Conseguir aplicar todo conteúdo programado em 45 minutos. Ou seja, tempo foi a maior dificuldade. ” (Entrevistado 3)

Foram mencionadas também, palavras como “Criatividade” e “prática”. Os graduandos reconhecem que lhes faltam tais qualidades para melhorar suas produções. A auto-avaliação, foi incentivada nas aulas de APMD pelo uso do livro *Estou Ensinando Bem? Estratégias de auto-avaliação para professores* de Nikolic & Cabaj (2001), as respostas obtidas garantem que este método foi eficaz. A auto-avaliação dos professores é fundamental para que possam refletir seus erros e acertos e possibilidades de adequações didáticas.

Ao perguntar: “*O que você entende por material didático?*”, não era esperada uma conceituação formal ou técnica como resposta, mas foi surpreendente o resultado obtido. Apesar de, os acadêmicos compreenderem o processo de produção didático e entenderem que existem possibilidades de adaptações de métodos, existe uma unificação latente do conceito de recursos e material didático. As respostas foram unânimes em dizer “*tudo ou qualquer material que pode ser usado para ensinar*”. As respostas deste questionário foram parecidas com as da disciplina de APMD em que a professora fez a mesma pergunta (ver Tabela 1), no entanto, no primeiro questionário, obteve-se respostas que definiam material didático: “*é o conjunto de atividades organizadas, sejam elas de forma prática, teórica, dinâmica, entre outros métodos, a fim de aplicar e socializar determinados conteúdos em sala de aula*” (Entrevistado 4), ou seja, se poucos foram capazes de definir o conceito é porque recurso não é o mesmo que material didático, mesmo que a maioria vincule o significado de um ao outro. De acordo com os conceitos contidos neste trabalho o material didático é um “produto pedagógico” como disse Bandeira (2009), portanto não deve ser confundido com os seus recursos complementares. Este “tudo que pode ser usado para ensinar” pode ser característica das adaptações feitas a recursos, como foi abordado na obra de Nikolic & Cabaj (2001) na inclusão de recursos; impressos, tecnológicos e a utilização do próprio aluno como recurso didático. Quem atribui o valor educativo no recurso é o professor.

Os resultados obtidos na resposta acima, remetem a análise da pergunta: “*São produzidos materiais didáticos pelo professor regente? Quais?*”, apenas um acadêmico informou que sim e quais: “*Sim. Slides e listas de exercício*” (Entrevistado 5). As afirmações negativas sobre a produção de materiais por parte do professor regente, confirma a unificação de conceitos de recursos e produto pedagógico. Pois conforme a resposta sim sobre a produção, existem produtos pedagógicos que são formados por recursos convencionais, mas não deixam de fazer parte de um material didático. Pode haver um processo ascendente de preconceito diante dos recursos didáticos convencionais, considerando-os como não recomendáveis para uma boa proposta didática, o que deve ser mencionado é que “slides e lista de exercícios”, estão inseridos dentro de uma produção realizada pelos professores regentes, apenas não atingem às expectativas de produção dos graduandos. Por isto, é válida a afirmação de que “Mesmo no mundo ‘desenvolvido’ os suprimentos variam consideravelmente de programa para programa. Nesses cenários, a imaginação dos professores certamente se torna o recurso mais importante de todos” Nikolic & Cabaj (2001, p. 97). Portanto é possível perceber que os acadêmicos estavam diante de uma realidade que não abre espaços para recursos e entendem que este não deve ser banido,

todavia melhor utilizado. As respostas para a próxima pergunta foram bem incisivas nesse quesito: *“De que forma é usado o livro didático, pelo professor regente?”*.

“O livro didático é a “salvação dos professores”. Todo o conteúdo é ministrado por meio do livro didático.” (Entrevistado 6).

“Como o centro da aula, não ampliavam a aula além do livro.” (Entrevistado 7).

“Em 90% dos casos é a única e exclusiva base teórica que os alunos têm acesso.” (Entrevistado 8).

“No ensino fundamental o livro didático foi excluído 100% do processo de ensino, já no ensino médio o livro era o único suporte utilizado, sendo ele apenas objeto de leitura e resolução de atividades.” (Entrevistado 9).

“Para todas as atividades.” (Entrevistado 10).

Após estas afirmações, não é possível dizer que o professor não produz material didático, visto que somente pelo fato de ele usar o livro didático abrange a sua inserção a um produto pedagógico. A reflexão é pertinente no propósito de verificar que não estão sendo desenvolvidas diferentes estratégias didáticas com os recursos à que têm acesso.

Entende-se que é compreendido pelos acadêmicos a importância de produzir diferentes materiais didáticos e que estão, a maioria, auto-confiantes em utilizar novos recursos em suas produções, mas reconhecem a necessidade de praticar mais suas habilidades e que poderia ser disponibilizado no seu curso, mais disciplinas voltadas para a produção de materiais didáticos e com mais disponibilidade de tempo. Nikolic & Cabaj (2001), denominam como o “Ritmo”, o que deve ser bem aproveitado e planejado pelo professor. A noção de tempo deve ser compreendida não como a ausência deste e sim como organização do tempo disponível, como afirmam “Para entender os aspectos de um ritmo de aula bem regulado, devemos considerar a experiência de classe” Nikolic & Cabaj (2001, p. 153), a experiência é aliada ao tempo. Quanto mais o professor conhece o ritmo de sua turma e suas aulas mais fácil organizar de forma produtiva suas aulas e “Com experiência, os professores aprendem a dosar suas atividades.” Nikolic & Cabaj (2001, p. 153), não permitindo que sejam repetitivas e desgastantes para os alunos. Nas respostas, a palavra “tempo” teve grande recorrência, também fazendo referência a conciliação de disciplinas na graduação, não somente nas produções didáticas, mas em conciliar uma disciplina com a outra. Para esta problemática, caberia as mesmas estratégias sugeridas por Nikolic & Cabaj (2001), entrelaçando acadêmico e universidade em seus objetivos acadêmicos.

Talvez, a organização do tempo, tenha sido um dos maiores influenciadores para os resultados dos acadêmicos diante das experiências didáticas.

Foram destacadas neste tópico as perguntas mais pertinentes para abordar os conceitos postos no tópico 1 e que mais ressaltavam a opinião do graduando em relação à experiência prática. Esta análise não seria possível sem o diário de campo que possibilitou a percepção do contexto em que os estudantes estavam inseridos no momento das práticas e produções, assim facilitando a compreensão das respostas adquiridas no questionário.

Considerações finais

O conceito de material didático é concebido por vários pesquisadores da área pedagógica. Nas vertentes do ensino de Linguagens, a concepção de Nikolic & Cabaj (2001) no processo de auto-avaliação do educador, aliado ao argumento conceitual de Denise Bandeira (2009) em sua tese; *Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração*, possibilitam a diferenciação entre material didático e recursos. Em união aos conceitos teóricos as práticas didáticas de Língua Portuguesa e Literatura, devem ser direcionadas em conformidade com os PCNs que são as diretrizes do ensino de linguagens e códigos. Os direcionamentos metodológicos de ensino dados ao acadêmico de Letras são os sociointeracionistas de Vigotsky (2000), visualizando a relação entre professor e objeto de ensino como instrumentos de interação para com o receptor, o mediador de conhecimento interage e troca experiências com o seu receptor, fazendo-se necessário um aparato de habilidades didáticas e domínio de produção de materiais por parte do mediador.

Apesar de os estudos sociointerativos defenderem as adaptações aos contextos sociais e novos recursos. A produção de material didático ainda é regida sob o uso de recursos convencionais. No ensino público, esta realidade é ainda mais frequente. Há quem culpe o professor e há quem culpe o apoio pedagógico. O questionário como base de pesquisa para este trabalho viabilizou o posicionamento de discentes de Letras diante da realidade escolar e como entendem o processo de material didático. Diante de um contexto de educação diferente do que é idealizado na universidade, é no momento do estágio que entendemos o porquê de os professores da rede pública estarem desmotivados a procurar recursos e produzir aulas dinâmicas para os alunos. Além da falta de harmonia entre sistema pedagógico e professor, a carga horária é cansativa e o número de turmas por professor é desproporcional ao tempo disponibilizado para produzir material.

Na academia, estamos sendo cada vez mais formados para sermos pesquisadores e isso é uma vantagem, porém, não deve ser deixado de lado o propósito do curso de Licenciatura, em que o objetivo é formar professores, capazes de desenvolver suas habilidades para melhor qualidade do ensino possível.

A disciplina de Avaliação e Produção de Material didático foi, definitivamente, o que possibilitou a concepção dos graduandos em relação a produção, pelo menos conscientemente. A universidade prepara seu aluno contemplando teorias e métodos que superam a realidade de ensino atual. Não é absurdo pensar uma realidade de ensino melhor, mas há uma urgência em preparar o futuro professor para os desafios que serão enfrentados. A falta de recursos e tempo, são fatos reais e que os acadêmicos ao estagiarem, sentiram na pele as necessidades. Visto isso, é preciso que o preparo didático se intensifique na universidade para que as habilidades de desenvolver diferentes materiais didáticos sejam ativas nos professores. É necessário explorar a didática pois ela é individual e precisa de prática e estratégias para ser desenvolvida. Ao verificar os materiais produzidos pelos acadêmicos em estágio, pudemos perceber que existe uma preocupação em formular materiais diferentes, foram utilizados recursos atuais e todos, apesar de irmos contra os métodos das escolas, adaptamos o ensino da Língua a partir do Gênero Textual. Foi um desafio, pois são poucas as escolas que seguem os PCNs, logo, a recepção dos alunos é meio tardio.

A parceria entre teoria e prática deve ser vigente durante todo o período de formação de educadores afinal, a licenciatura visa a formação de professores. Um motivo provável para os acadêmicos terem citado apenas duas ou três disciplinas cursadas como sendo as que lhes possibilitaram um conhecimento didático, diante de mais de vinte disciplinas cursadas durante a graduação, é que não é associado de modo didático o ensino das outras disciplinas, nem contextualizadas para forma de aplicação de seus conteúdos. O mesmo rompimento que se estabelece nas escolas entre gramática e texto é o rompimento existente entre aplicação didática e teoria na academia de Letras.

Há satisfação em pautar uma problemática vivenciada na universidade, com a pretensão modesta de dar “voz” aos que ainda estão na trajetória entre vida acadêmica e mercado de trabalho.

Referências

BANDEIRA, D. “**Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**”. In: CIFFONE, H. (Org.). Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba, IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf> .> Acesso em: 01 de nov. de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Ensino médio. Ano 2000. p. 1-71 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. > Acesso em: 01 de Out. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999. 110p.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Ano 2006. p. 1-240 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais.** Tradução de Marcos Marcionílio. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

NIKOLIC, V.; & CABAJ, H. **Estou ensinando bem? Estratégias de auto-avaliação para professores.** Tradução de Milton Camargo Mota. EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2001.

VIGOTSKI, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf>. Acesso em: 20 de Out. de 2017.

VILAÇA, M. L. C. Web 2.0 e **materiais didáticos de línguas: reflexões necessárias.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID5324_08092015095445.pdf.>